



Síndrome de Burnout em Docentes

Miete Pinheiro Carvalho¹; Maria Eirilúcia Cruz Macêdo²

Resumo: Este trabalho trata de um estudo sobre a Síndrome de Burnout em docentes. E teve como objetivo compreender como a Síndrome de Burnout nos docentes está afetando dentro da sala de aula. Analisando as causas e as consequências que a síndrome traz e a partir dos resultados alcançados, sugerir desempenhos para a melhoria da qualidade de vida dos professores. O método de pesquisa utilizado foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com procura em livros, revistas e artigos científicos. Os resultados do estudo apontam que os docentes em exercício que mostram sinais e sintomas de burnout estão afetando na aprendizagem do aluno e sendo afetados tanto fisicamente quanto mentalmente. Baseado no estudo, foi possível reconhecer o quanto estas adversidades podem afetar a vida profissional e pessoal do docente, verificando o quanto o reconhecimento do trabalho é importante para o equilíbrio do ser humano.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout, aprendizagem, reconhecimento, docente.

Burnout Syndrome In Professors

Abstract: This work deals with a study on the Burnout Syndrome in teachers. And it aimed to understand how the Burnout Syndrome in teachers is affecting the classroom. Analyzing the causes and consequences that the syndrome brings and based on the results achieved, suggest performances for improving the quality of life of teachers. The research method used was developed by means of bibliographic research, looking for books, magazines and scientific articles. The results of the study point out that the professors in practice who show signs and symptoms of burnout are affecting the student's learning and being affected both physically and mentally. Based on the study, it was possible to recognize how much these adversities can affect the professional and personal life of the teacher, verifying how important the recognition of work is for the balance of the human being.

Keywords: Burnout Syndrome, learning, recognition, teacher.

Introdução

A Síndrome de Burnout refere-se a um relevante problema que alcança os trabalhadores que estão em ligação contínua com pessoas, constituindo que elas fracassem perdendo o significado de seu vínculo com a profissão.

¹ Centro Universitário Vale do salgado. mietecarvalho@gmail.com;

² Graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Paraíso do Ceará. Especialização em Docência do Ensino Superior (2011) Mestranda em Gestão de Negócios Turísticos (UECE) . Consultora Autônoma de Empresas, com ênfase em Custos, Estratégia e Planejamento. Atua como Gestora de Projetos da Secretaria de Desenvolvimento e Inovação da Cidade de Juazeiro do Norte-CE. mariaerilucia@hotmail.com

A ampla ocorrência está entre os trabalhadores da área da educação e saúde, por consequência das particularidades dessas profissões que requerem comunicações com outros cidadãos.

De acordo com Ballone (2005) a Síndrome de Burnout é considerada como um agrupamento de manifestações que causam a degradação no trabalho, na qual é vista como um dos resultados mais conhecidos da ruína profissional.

A começar de sua origem até a atualidade, procura-se mostrar o valor da escola para a sociedade, observando que esta instituição educacional conclui importante papel na construção daqueles que transcorrem por ela.

A frente dessa prática educacional, a imagem do docente se manifesta como alicerce e intercessor para a solidificação dessa influência pela organização, tendo como significado, que esses profissionais são desafiados todos os dias a transformar suas ações pedagógicas.

Batista (2010) ressalta, que diante estas imposições, solicitam-se que os professores tenham uma série de competências individuais, que lhes consistam em executar papéis contrários entre si, ou melhor, a organização acadêmica e os princípios da classe, tendo que enfrentar com as peculiaridades comuns e emocionais dos alunos, e também as batalhas relacionadas as esperanças dos pais, comunidade e gestores. Em compensação, o trabalho é, normalmente, executado sob condições estressoras, como: salários baixos, falta ou excesso de acompanhamento familiar, salas cheias, falta de segurança.

O acúmulo desses estressores, tem acarretado nos docentes uma compreensão de decadência valorização profissional, rebaixando-se, que atinge o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Essa síndrome afeta fatores psíquicos, referentes a autoestima e concepção quanto as atividades que exerce (CARLOTTO, 2002).

De acordo com Maslach et al. (2001), burnout é uma manifestação psicossocial, um distúrbio, que aparece como resultado crônico aos estressores relativo a duas ou mais pessoas em situação de trabalho. Essa síndrome vem sendo no momento presente apontada como uma devastação da qualidade de vida do colaborador, considerando-se suas consequências para a saúde física e mental.

Este estudo tem como tema de pesquisa A Síndrome de Burnout em docentes. No entanto, é preciso acreditar que o Sistema Educacional busque meios para oferecer um ambiente de trabalho saudável e estimulante, fazendo com que os professores tenham uma grande melhoria física e mental.

Este trabalho baseia-se em responder à questão de que forma a Síndrome de Burnout nos docentes está afetando dentro da sala de aula.

Tendo assim, como objetivo geral compreender como a Síndrome de Burnout nos docentes está afetando dentro da sala de aula. Para que o mesmo fosse alcançado traçou-se alguns objetivos específicos: identificar os principais fatores que levam a Síndrome de Burnout; verificar as causas da síndrome e descobrir de que forma ela está afetando dentro da sala de aula e observar quais as consequências que a Síndrome de Burnout pode trazer para os docentes.

Uma escola bem estruturada que reconhece a realidade e o trabalho de cada docente, traz grandes benefícios. Condições plenas de trabalhos, desenvolvimento humano, respeito do aluno para com o professor, facilitará o trabalho dos mesmos. O estudo vai identificar as principais causas e consequências da Síndrome de Burnout nos docentes. Reconhecer como essa síndrome está atrapalhando na qualidade de vida dos professores, fazendo com que muitas vezes eles abandonem a profissão.

Esta análise foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, com procura em livros, revistas e artigos científicos.

De acordo com Matins (2000) quando a análise é do tipo bibliográfico, refere-se a um estudo para reconhecer as colaborações científicas sobre o assunto estabelecido. Este tipo de pesquisa tem como objetivo, juntar, definir, desenvolver e decifrar as cooperações prováveis já existentes sobre determinado tema.

Segundo Oliveira (2001) a pesquisa bibliográfica tem por determinação entender as diversas formas de subsídios científicos que se procederam sobre o assunto definido. Ao final, foi identificado que os objetivos foram atendidos. Com o estudo, foi permitido a elaboração de uma resposta ao problema. Verificou-se que a Síndrome de Burnout em docentes, está afetando a preparação, o estímulo e o desempenho deles. Mostrando uma certa insatisfação, falta de motivação, aumento do estresse e a falta de assistência psicológica, que é de uma grande importância para que os docentes possam desenvolver um bom trabalho de formas digna para se viver.

Então, ainda é necessário a realização de novos estudos e muita conscientização, para que os docentes possam fazer com competência o seu trabalho, através de uma boa e merecida qualidade de vida.

A Docência no Brasil

Antigamente para se tornar um professor as pessoas tinham que olhar atentamente para outros mestres realizarem suas funções e instruir da mesma forma que havia compreendido. De modo que a ação de ensinar não é nada desigual a outras atividades de cunho simples. Nestas circunstâncias, a profissão docente, segundo Tardif (2012), se fortaleceu sem o propósito de grandes ansiedades perante o padrão de que lecionar seria uma ocupação parcialmente simples.

Depois de um tempo, as corporações avançaram e a educação progrediu. Um exemplo, é que ao indagar a alguns especialistas em educação sobre o que eles esperam de um docente, todos irão responder as mesmas coisas, o docente contemporâneo, que ensina para a vida no século XXI necessita ter, no mínimo, uma construção científica, técnica, política, ética e, a começar daí, praticar capacidades e agilidades, isto é, um profissional que procura seu profissionalismo, nos termos de Inbernam (2011).

É aí que estar um dos principais problemas dessa questão: é exigido do professor atual que resolva em sua sala de aula várias questões, e no entanto, não lhe são dado as ferramentas, os recursos, e tão pouco a formação essencial para tal exercício. A verdade é que a profissão docente está cada vez mais desvalorizada em nosso país, e as exigências em relação ao trabalho do professor está cada vez maior. A responsabilidade da família foi transferida para a escola. Como certifica, Estive (1995), a família que precisaria ser a essência da educação da criança, está se distanciando dessa obrigação, passando isso para o professor.

A falta de interesse do aluno é mais um dos motivos que faz com que o docente se desestimore, onde muitos lutam contra as frustrações escolares dos mesmos. Os professores sabem que antigamente, a maioria dos alunos tinham perspectivas de vida, almejavam conseguir no futuro uma profissão, enquanto hoje, observa-se o contrário, são poucos os alunos que fazem seu trabalho valer a pena. Dessa forma, a assertiva do professor enquanto profissional, é um caminho cheio de lutas e de batalhas, euforias e de recuos. (NÓVOA, 1995, p.21).

Gadotti (2006) lembra que, assim que notarem as riquezas das ações de ensinar, ou seja, perceberem a capacidade de conhecer e aprender por base do ensino, as pessoas começaram a refletir quem os ajudou a organizar e divulgar a sabedoria realizada e aglomerada. Nas palavras do autor:

A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico, surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de

sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos. (GADOTTI, 2006, p.21).

A LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a Lei Federal nº 9.39/1996 (BRASIL, 1996) determinou, para concretização no tempo de dez anos, a formação, em nível superior, de professores para os primeiros anos do ensino fundamental e da educação infantil. No entanto, o esperado na referenciada Lei Federal não aconteceu e assim, a formação dos docentes para desempenhar na educação básica, foi substituída pela Lei Federal nº 12.796/2013 (BRASIL, 2013), que mudou a redação do Art.º 62, valendo evidenciar que a LDB, em sua interpretação modelo, já consentia a formação mínima em curso normal, similar ao ensino médio.

Logo assim, os professores com capacidade para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental, hoje em dia, são aqueles com nível médio alcançado no curso de formação de professores a cargo das Escolas Normais, licenciatura em cursos de pedagogia ou normal superior, executado nos Institutos Superiores de Educação.

As vulnerabilidades da formação docente são mostradas em pesquisas e diálogos em eventos como uma das razões responsáveis pela derrota escolar, o que cai sobre os ombros dos professores a responsabilidade por esse insucesso. Essa é uma visão alterada de que o docente consegue resolver tudo que acontece na escola: questões sentimentais dos alunos, a disciplina, o descuido por parte das famílias, alimentação, a violência nas comunidades, a escassez de uma família que realmente acompanhe e esteja presente na vida escolar de seus filhos. De acordo com Diniz Pereira (2007) há uma habilidade em nosso país de acusar o docente pelas contrariedades da sociedade, e de acordo com essa ideia, aperfeiçoar e educação passa apenas pela formação do docente.

Oliveira (2005) foca que o espaço escolar mostra uma variedade de circunstâncias que várias vezes excederam o trabalho construtivo. O professor junta tantas tarefas no costume de seu trabalho, que em poucos instantes, o desempenho de ensinar acaba tornando-se menos importante. Acontece que esse acervo de tarefas colabora para um desgaste da identidade ocupacional.

Adiante a situação apresentada é notável que, para cogitar a circunstância contemporânea da profissão docente, não se pode abdicar de considerar junto aos profissionais docentes sobre o seu produzir, conhecer e avaliar os seus estudos referentes as práticas em sala de aula, as táticas criadas para fazer frente aos combates da profissão, com maior relevância na fase na fase inicial.

Em aceitação com Roldão (2007) e Xavier (2014) que realça o caráter peculiar da profissão docente, aponta-se a transcendência da capacidade de ouvir desses profissionais, para que possa refletir sus carreiras e notarem os traços da profissão docente na sua experiência de ensinar. Com base nesse aprendizado é admissível trabalhar para uma mais sensata atividade na questão pedagógica, verificar os pontos fortes e as vulnerabilidades que precisam afrontar.

O Ensino Fundamental Público

O ensino público é aquele ofertado a todas as pessoas pelo Estado, por meio de impostos, de acordo com a LDB/96. Os sistemas de educação pública são muitos, diferenciando de acordo com o país que o oferece. O Brasil, por base da reforma educacional estabelecida pela nova LDB/96, cogita a centralidade da educação, aceitando-a como uma esfera considerável para o país sair do seu desconhecimento cultural e alcançar condições de concorrência no quadro global.

Art.205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p.137.)

Segundo Bertoldo (2007), para que a educação acate as emergências do desempenho fecundo, são colocadas novas obrigações, a modelo da qualificação dos funcionários, onde é de grande importância para o cargo. A ideia de qualificação passa a ser alterada pela eficiência, onde a percepção de ocupação está ultrapassada perante o desemprego.

Defendo firmemente que é preciso priorizar a educação, pois acredito ser de mulheres e homens livres e felizes que o Brasil precisa, caso queira romper com o estigma do subdesenvolvimento e da miséria, assumindo preparar-se para enfrentar as exigências do mundo moderno, que a cada dia cresce incorporando tecnologia e conhecimentos novos. (ALCÂNTARA/LDB, 1996, p.5).

Há pouco tempo, o Ministério da Educação em conjunto com a sociedade brasileira, vem sondando alterar o sistema educacional. Tendo como propósito somar e melhorar a condição de ensino, a fim de encarar os confrontos do mundo em permanente modificação (SOUZA/PCN, 1999). Existem duas políticas do governo federal no ensino básico: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Básica (SAEBE) revelando, simultaneamente, a índole conclusiva e sua espera economista e mercantilista. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs), é uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa. Esse material serve de norte para as atividades realizadas na sala de aula, a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ele avalia a educação nacional em suas diferentes esferas. É composto por três avaliações externas que são aplicados em larga escala. O resultado dessas avaliações é usado para calcular o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que também reflete os dados de fluxo escolar fornecido pelo Censo Escolar, ou seja, é um indicador da qualidade do ensino oferecido nas escolas de todo país.

De acordo com Fine e Calsa (2006) e Sisto e Martinelli (2006), houve um aumento do fracasso escolar no ensino fundamental, principalmente nos últimos anos. Dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), do Instituto Paulo Montenegro (2007) sobre leitura, escrita e matemática mostram apenas 27% da população brasileira pode ser julgado absolutamente alfabetizada.

O mapa do analfabetismo no Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003) mostra que o Brasil considerava no começo do século XXI com 16 milhões de analfabetos. Contudo, se fosse incluído todas as pessoas com menos de quatro séries os números aumentariam para mais de 30 milhões de brasileiros.

O Brasil apresenta, de acordo com o Censo Escolar de 2011, um total de 30.358.640 alunos matriculados no Ensino fundamental, estando 54% nos anos iniciais (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012). Porém, indicadores nacionais e internacionais apresentam que o Brasil se mantém com problemas educacionais sérios no que menciona ao Ensino Fundamental.

Além do mais, um estudo atual mostra que crianças no intervalo de 04 a 06 anos, que estavam na escola em 2008, atingiu a média nacional de 80%, padrão que atendeu previamente a meta do PNE (Plano Nacional da Educação) para 2010 (VIEIRA, 2010; GARDINAL-PIZATO; MARTURANO; FONTAINE, 2012).

A escola necessita voltar a ser conhecida pelos alunos como um lugar considerável para conceder-lhe uma melhor qualidade de vida. Sabendo-se que o Ensino Fundamental, através da escola pública, é a educação onde grande parte da população só pode contar com ela.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP a atuação dos estudantes brasileiros, tem como fundamento o atraso escolar, incitado pelos altos índices de advertências e descaso, baixa renda, desigualdade social e a qualidade nas escolas.

Uma observação de Oliveira, Boruchovtich e Santos (2008) buscou o levantamento entre conhecimento em leitura e execução escolar de alunos do ensino fundamental de escolas públicas. Tiveram como resultado, que os alunos que mostram melhores compreensões textuais também mostraram desempenho escolar mais suficientes nas disciplinas. Ainda que, são muitos os que têm dificuldades com a leitura, embora na terceira série que seria o momento onde se aguardaria o término do ciclo de alfabetização.

Para melhorar o nível de competência dos alunos é preciso investir na melhoria da competência do professor que ensina. Oliveira e Alves (2005) mostram dados de professores do Ensino Fundamental, averiguando a compreensão do papel do professor no desempenho de incentivar o interesse do aluno pela escola.

Considerando o estudo de Sobreira e Campos (2008) que estabelece o investimento público em educação fundamental e a condição de ensino, com base em uma avaliação regional dos resultados do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF. Que tem como objetivo, assegurar recursos para o investimento público em educação fundamental, comprometendo-se com a qualidade do ensino ofertado e, decorrente, a melhoria na proficiência dos alunos.

É preciso que escola e família se unam e tenham como objetivos os valores que proporcionam aos estudantes brasileiros um ensino de qualidade, aprendizagem na idade certa e, contudo, maior destaque na formação e qualificação dos professores.

Síndrome Burnout

De acordo com Jbeili (2008), a definição Burout tem ascendência inglesa, formado por duas palavras: Burn quer dizer “queimar” e Out indica “fora”, “exterior”. Esclarecendo, significa “queimar para fora” ou “consumir-se de dentro para fora”, conseguindo melhor assimilar como “combustão completa” que começa com questões psicológicas e resulta em

questões físicas, envolvendo todo o dinamismo da pessoa. Sucessivamente, o dialeto burnout foi manuseada por pessoas que trabalham na área da saúde para nomear a situação bastante enfraquecida dos usuários de drogas.

O termo Burnout foi proferido primeiro por Freudemberger, médico psicanalista, que esclareceu esse acontecimento como uma afeição ao insucesso e cansaço motivado por um exagerado desgaste de fundos e capacidades de trabalho, visto que notava a demonstração de estresse e motive e sintomas físicos por parte dos colaboradores. As pesquisas iniciais sobre esta síndrome penetram o estudo sobre sentimentos e como lidar com eles por parte dos trabalhistas, que necessitavam ter contato com pessoas todos os dias. (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

Maslach e Jackso definiram a Síndrome de Burnout como um comportamento à ansiedade e motive crônica estabelecida a partir de uma ligação direta e exagerada com outras pessoas, principalmente quando estão com alguns problemas. Se dedicar cria estresse emocional permanente, enormes preocupações observam o colaborador a cada sinal no trabalho. O profissional contorna verdadeiramente com os “desfrutadores”, se consomem e, num limite, renunciam, não aguentam mais, adentram em burnout. (MASLACH; JACKSON, 1981, p,21).

Indivíduos ou enfermos transportadores da Síndrome de Burnout tem o coração tomado pelo abatimento, o desejo de realizar vontades fica lento, até as coisas mais banais, diminuindo os êxitos, cedendo lugar ao mesmo desagradável dia a dia, por mais diferente que seja a vida no trabalho. (CODO; VASQUES-MENESES, 1999).

A política educacional brasileira vem atravessando por modificações consideráveis que se veem reproduzidos na micropolítica das escolas, portanto, Mariano e Muniz (2006) declaram que o cenário que contribui para a educação no Brasil ainda mostra quadro negativo no que se relatam as questões em relação a saúde dos professores e as formas de trabalho, formação profissional docente do ensino público.

Para que o docente desempenhe seu papel com maestria, ele necessita ter boas condições emocionais favoráveis, pois o professor é referência para os seus alunos, é modelo nas suas condutas, índoles, no modo de cuidar do próximo.

Segundo LOPES (2011) sempre que algo dá errado, o professor é recriminado, se os alunos não têm um bom comportamento, fazem badernas dentro da sala de aula, é o docente que não tem domínio; e se os alunos não compreendem o problema, é culpa do professor que

não soube explicar da forma correta. Além de instruir, o professor tem que fazer o aluno aprender, almeja-se que ele tenha capacidade para a atividade.

De acordo com Orsi (2006) os docentes formam umas das equipes de profissionais mais afetados pela Síndrome de Burnout, devido as circunstâncias em que trabalham que acabam colaborando para consumir suas energias durante todo o ano letivo.

Ao estabelecer a atuação docente com a Síndrome de Burnout no que se declara ao contexto vivido pelos professores de escolas públicas, o caso é ainda mais sério, devido à falta de compromisso das autoridades do município/estado, entre outros motivos, como: agressão física e psicológica, falta de respeito a missão docente, o que contribui para o adoecimento dos professores (CARLOTTO, 2002).

Docentes apresentando a Síndrome de Burnout veem as coisas totalmente sem sentido, não dando mais prioridade as coisas como no início de sua carreira. Esse acontecimento toca tanto o indivíduo quanto o recinto educacional, interferindo nas relações interpessoais do professor, sérios problemas de saúde, levando-o assim ao desejo de abandonar a profissão.

Farber (1991) ressalta que, demonstrações de burnout em docentes podem ser separados em sintomas individuais (desordem do sono, cansaço, falta de paciência, percepção baixa, entre outros) e profissionais (afastamento da profissão, degradação física e mental, sobrepeso, confronto na relação professor-aluno, entre outros). Geralmente os docentes começam a sentir o emocional e físico abalados, consumidos, frequentemente acham-se irritados, inquietos ou tristonhos.

Ensinar é uma tarefa que causa muito estresse, com consequências inestimáveis na saúde física e mental e nas competências profissionais dos docentes, normalmente causadas pela falta de reconhecimento do trabalho produzido, salários insignificantes, os alunos não respeitam os professores, não são reconhecidos pelos governantes, deixando o docente sobrecarregado e sem motivação alguma.

No caso específico da educação, os trabalhadores mais afetados são os professores. Estes passam a apresentar danos ao seu plano de aula, nas relações de ensino-aprendizagem, aspectos cognitivos, virando frequentemente ausente na sala de aula, entre outras situações irá gradualmente se manifestando. (FREIRE et al, 2015, p.3).

O docente, neste desenvolvimento, se encontra com a obrigação de executar bastantes funções, frequentemente incompatíveis, que necessitam assegurar a estabilidade em muitos acontecimentos. Solicita-se que seja parceiro do aluno, simultaneamente pede que disponham as determinações da instituição. Eventualmente é aconselhado que o docente receba o aluno de

forma individual, e muitas vezes tem que relacionar com as políticas educacionais, sendo docentes e alunos sujeitos a função das necessidades políticas e econômicas do instante (MERAZZI, 1983).

Exercer uma profissão não é experiências para ganhar o contentamento das próprias vontades; exercer uma profissão é basicamente torna-se a si mesmo convertendo a veracidade (MARTI-BARÓ, 1998). Deste modo, é concebível auxiliar para que ele possa consolidar seu projeto de vida pessoal e profissional, enxergando ações que possam impedir, abrandar ou conter o burnout.

Causas da Síndrome de Burnout

Vários estudos mostram-se preocupados em comprovar as causas de burnout especialmente em professores. (FABER (1991) parte da presunção de que suas causas são uma concordância de condições peculiares, institucionais e comuns, visto que, esta relação geraria um entendimento de declínio profissional, tendo como decorrência o burnout. O autor ao mencionar os motivos de temperamento, diz que a literatura julga docentes sonhadores e empolgados com sua profissão. Estes docentes são engajados com o trabalho, envolvem-se profundamente com suas atividades, magoando-se quando não são gratificados por seus empenhos. Fantasias em relação ao trabalho facilitam o aparecimento de burnout (MASLACH e JACKSON, 1984 b).

Docentes apresentam esperanças de conseguir propósitos inexistentes, pois planejam não somente ensinar seus alunos, mas também socorrê-los nos problemas pessoais. (MASLACH e GOLDBERG, 1998). MASLACH e JACKSON (1984 a) declaram que a educação pode ser relacionada ao burnot, por causa do grande nível de esperas desses profissionais, o qual não pode ser perfeitamente realizado.

Quanto as circunstâncias sociodemográficas, Faber (1991) menciona que estudos têm revelado serem os professores de sexo masculino mais expostos que os do sexo feminino, o que levou a presunção de que mulheres são mais maleáveis e mais disponíveis para enfrentar várias imposições vigentes na profissão de ensino. Etzion (1987) liga as disparidades encontradas nos níveis de burnout as indagações rotineiras do processo de aprendizagem e organização social, as quais se posicionam distintos para homens e mulheres. Docentes com menos de 40 anos manifestam mais risco do acontecimento. Os jovens necessitam adquirir conhecimentos e lidar com as necessidades do trabalho (MASLACH, 1982), e por isso, podem manifestar maiores

níveis da síndrome. Docentes mais experientes, de acordo com a autora, aparentam já ter noção de decisão de persistir na carreira, constatando menor aflição com os índices pessoais em relação ao cansaço, desânimo.

Estudos feitos por Friedman (1991) comprovou que, quanto maior a vivência profissional do docente menores eram os níveis de burnout.

Uma das maiores causas apontadas do burnout é a relação do professor com o aluno. Um estudo feito por professor Suíço mostra que a grande causa é a má convivência professor-aluno. Análise de Burke e colaboradores (1996) demonstram esse resultado, aumentando ainda a ligação entre burnout e a sobrecarga. O docente atribui-se muitas obrigações. O exagero de tarefas tem feito com que os professores se sintam desacetados.

De acordo com Abel e Sewell (1999), a ligação com familiares dos alunos, também apresentam várias vezes questionáveis e estressantes, seja pela falta de acompanhamento ou pelo exagero, pressupondo ser o professor irresponsável, sem experiência, incompetente.

Para Cherniss (1995), diversos pais julgam que os profissionais de ensino, se preocupam mais com o salário e suas férias do que com a aprendizagem do aluno. Faber (1991) comprova, do lado público, a categoria enfrenta muitas condenações, são cobrados em suas frustrações e dificilmente agradecida pelo seu êxito. Para o autor os professores são os mais julgados e cobrados pelos indivíduos em geral nas últimas duas décadas.

Consequências da Síndrome de Burnout

As decorrências da Síndrome de Burnout requerem notoriedade, considerando a sua existência, possibilidade de agressões, competência abalada, e por diversas vezes se torna irreversível. Porém, se apresentam além do âmbito pessoal-profissional, reproduzindo sobre a composição escolar e familiaridade com os alunos, causando um ato degradador da característica da ligação e de seu dever profissional.

Além dos encadeamentos específicos, esta circunstância gera consequência na esfera institucional, ligando-se, com eloquências, as ações de grandes custos procedente do Sistema Educacional propício o aumento do rodízio de profissionais, pouca produtividade, desocupação e inferências para a particularidade do ensino (CARLOTTO, 2002).

As consequências do burnout em docentes não se desenvolvem apenas nos níveis pessoal-profissional, além do mais, trazem resultados sobre o desenvolvimento escolar e na conexão com os alunos. A implantação de atos negativos por intermédio dos professores na

relação com os recebedores de suas tarefas provoca uma ação de estrago da qualidade da divergência e de seu dever ocupacional (FARBER, 1991; RUDOW, 1999). Docentes com elevados níveis de burnout pensam com assiduidades em afastar-se de suas ocupações. Onde esta circunstância causa grandes desordens no campo da instituição escolar e ainda no sistema educacional.

Docentes na maior parte dos casos (WISNIEWSKI e GARGIULO, 1997) e docentes adolescentes apontam grande aptidão em deixar seu trabalho e sua ocupação como inferência de burnout (SHWAB e IWANICKI, 1982). Professores não anseiam aposentar-se e saem do trabalho antes mesmo de completarem a idade (RUDOW, 1999) O propósito de deixar seu trabalho e sua ocupação, são argumentos para suportar a exaustão comovente, Segundo Lee e Ashforth (1996). Ainda que várias pessoas realmente deixem o trabalho por consequência de burnout, outras conseguem ficar. No entanto, a produtividade cai, fazendo com que aumentem os problemas na qualidade do trabalho. (MASLACH e GOLDBERG, 1998).

Normalmente, grandes níveis de burnout fazem as pessoas contarem as horas para deixarem o trabalho, para as férias chegarem e ainda recorrem à atestados médicos para acalmar a inquietude do trabalho. (WISNIEWSKI e GORGIULO, 1997).

Segundo Maslach e Leiter (1999) o componente do sistema educacional com maior valor e com maior custo, causados pela existência do Burnout. São as pessoas que lecionam, ou melhor, os docentes da instituição. O professor ameaçado pela síndrome tem problema de juntar-se, faltando encanto e emoção ao relacionar-se com os alunos, afetando não somente a preparação e o estímulo, mas também o desempenho deles (RUDOW, 1999). Garcia (1990) detectou que os docentes com elevados níveis de burnout eram prejudicados com constantes desânimo, falta de sono, pressão alta, dores na cabeça e nas costas.

Considerações Finais

O presente estude teve como desenvolvimento, uma análise sobre a Síndrome de Burnout em docentes, explorando suas principais causas e consequências.

O burnout carece de ser assimilado como uma resolução ao estresse trabalhista que surge quando frustram as táticas ligadas aos confrontos que as pessoas podem utilizar. Compreendem-se como uma síndrome da qual os indícios são sentimentos de cansaço emocional, perda da própria personalidade e declínio do desempenho pessoal no trabalho. Porém lamentavelmente o trabalho do docente pode, além de propiciar avanços, amadurecimentos, transformações,

reconhecimento pessoal e profissional, também causa controvérsias, insatisfação, falta de interesse e estresse.

Constatou-se por meio desta pesquisa que na proporção em que se entende melhor este acontecimento psicossocial como segmento, sondando suas etapas e proporções, seus estressores mais consideráveis, vê-se entender práticas que concedam impedir, precaver ou evitar o burnout. Consequentemente é plausível pensar em soluções para ajudar o docente a seguir e realizar seus projetos de vida pessoal e profissional, tendo em conta o aperfeiçoamento da qualidade de vida sua e de todas as pessoas incluídas no sistema educacional.

É necessário que o docente tenha conhecimento de sua função como um ser dinâmico e cooperativo tanto pelas suas peculiares evoluções, quanto pelas evoluções de seus alunos. Deste modo, modificar o fazer do dia a dia não é obrigação apenas do professor, é preciso investir em sua formação. O docente necessita ter a chance de ponderação, manifestar suas emoções, sentimentos, argumentar sobre suas ações, estando assim bem mais preparados para uma atividade que tenha como um de seus propósitos a sua qualidade de vida, tendo como consequência a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

O principal foco desse estudo foi observar as causas e consequências que a síndrome pode trazer para o docente, identificar os fatores que levam a Síndrome de Burnout, verificar as causas da síndrome e descobrir de que forma está afetando dentro da sala de aula. Nota-se que estes objetivos foram alcançados no término desta pesquisa. Em resumo, o estudo em evidência, possibilitou uma aprendizagem considerável sobre a Síndrome de Burnout. Pode-se observar que os docentes em exercício que mostram sinais e sintomas de burnout estão afetando na aprendizagem dos alunos e sendo afetados tanto fisicamente como mentalmente, no entanto, para uma análise mais precisa, é fundamental que peçam orientação a um profissional, que irá executar alguns métodos para que possa identificar ou não a síndrome.

Referências

ABEL, M.H. e SEWELL, J. Stress and burnout in rural and urban secondary school teachers. *Journal of Educational Research*, 1999, 92, 5, 287-301.

BALLONE, G. J. *Dificuldades de aprendizagem ou dificuldades de escolares*. In. Psiqweb, Internet, revisto em 2005.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; CARLOTTO, Mary Sandra; COUTINHO, Antônio Souto; AUGUSTO, Lia Geraldo da Silva. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores

sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.13, n.3, 2010.

BERTOLDO, E. *Trabalho, educação e formação profissional na contemporaneidade: formar para transformar*. In: MERCADO, L. P. L.; CAVALCANTE, M. A. S. (Org.). *Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa*. Maceió: Edufal, 2007.

BRASIL. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988

_____. *Lei n 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/-ato 2011-2014/2013/bi/112796.htm>. Acesso em: 12 abr. 2016.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BURKE, R. J. ; Greenglass, E. R. & Schwarzer, R. Predicting teacher burnout over time: effects of work stress, social support and self-doubts on burnout and its consequences. *Anxiety, Stress and Coping*, 1996, 9, 3, 261-275.

CARLOTTO, M. S. & CÂMARA, S.G. *Análise fatorial do Malasch Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares*. *Psicologia em Estudo*, v. 9, n. 3, 2004.

_____, M. S. *A síndrome de Burnout e o trabalho docente*. *Psicologia em Estudo*, v. 7, n.1. 2002.

CHERNISS, C. *Beyond burnout*. New York: Routledge, 1995.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. *Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula*. *Educação e linguagem*, São Paulo, v.10, M.15, index.php/EL/artecle/viewFile/158/168> Acesso em 12 de mai. 2016.

ESTEVES, J. M. *Mudanças sociais e função docente*. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. Lisboa: Porto, 1999, p.93-124.

ETZION, D. Burning out in management: a comparison of woman and men in matched organizational positions. *Israel Social Science Research*, 1987, 5, 1&2, 147-163.

FARBER, B. A. *Crisis in education – stress and burnout in the american teacher*, San Francisco,Oxford: Jossey-Bass Publishers, 1991. FARBER, B. A. *Crisis in education – stress and burnout in the american teacher*, San Francisco,Oxford: Jossey-Bass Publishers, 1991.

FINI, L. D. T.; CALSA, G. C. *Matemática e afetividade: alunos desinteressados no ensino fundamental?* In: SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. (Org.). *A afetividade e dificuldades de aprendizagem*. São Paulo: Vetor,2. Ano?

FREIRE, A.M. et al. *Síndrome de Burnout: Um estudo com professores*. São Paulo 2015.

FRIEDMAN, I. A. High and low burnout schools: school culture aspects of teacher burnout. *Journal of Educational Research*, 1991, 84, 6, 325-333.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. Disponível em: Acesso em: 15/03/ 2008.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, I. M. *Burnout em professores y marginación social: diferencias em uma muestra de profesores de centros educativos marginado y no marginados*. Em livro de Comunicaciones del III Congreso Nacional de Psicología Social. Santiago de Compostela: Tórculo A.G. 1990.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. INEP. *Censo escolar 2012*. Brasília, DF: INEP, 2012. Disponível por: Acessado em: 09 jan. 2013

JBEILI, Chafic. *Síndrome de Burnout: Identificação, tratamento e prevenção*. 2008

LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394*, de 1996. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997

LEE, R.T. & ASHFORTH, B.E. A meta-analytic examination of the three dimensions of job burnout. *Journal of Applied Psychology*, 1996, 81, 2, 123-133.

LOPES, M. O. *Síndrome de Burnout: um estudo com professores do ensino médio em uma escola pública inclusiva de Belo Horizonte*. Dissertação. (Mestrado em Administração) – Faculdade Novos Horizontes. 2011.

MARIANO, M. S. S.; MUNIZ, H. P. *Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 6, n. 1, 2006.

MARTÍN-BARÓ, I. *Psicología de la liberación*. Madrid: Trotta, 1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações*. 2. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2000.

MASLACH, C. & GOLDBERG, J. Prevention of burnout: News perspectives. *Applied & Preventive Psychology*, 1998, 7, 63-74.

_____, C. & JACKSON, S. Burnout in organizational settings. *Applied Social Psychology Annual*, 1984, 133-153.

_____, C. & LAITER, M. P. Take this job and,, love it. *Psychology Today*, 32, 50-57, 1999.

MASLACH, C. *Burnout: the cost of caring*. Englewood Cliffs, N,J,: Prentice-Hall, 1982.

_____, Christina, SCHAUFELI, W. B; LEITER, Michael. Job Burnout. *Annu Rev Psychol*, v. 52, 2001.

_____. C; JACKSON, S.E. *The Measurement of Experienced Burnout* – Journal of Occupational Behavior, v. 2, n. 2, 1981.

MERAZZI, C. Apprende à vivre les conflits: une tâche de la formation des enseignants. *European Journal of Teacher Education*. 1983, 6, 2, 101-106.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Mapa do analfabetismo no Brasil*. Brasília, DF: MEC; INEP, 2003. 006. p. 163-180.

NÓVOA, A. *O passado e o presente dos professores*. In: NÓVOA, António. Profissão Professor. Porto. Porto Editora, 1995. (p.13-34).

OLIVEIRA, C. B. E. de; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. *Paidéia*, Ribeirão Preto. 2005, v. 15, n. 31, p. 227-238. abr. 2005.

OLIVEIRA, K. L. de; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. dos. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. *Paidéia* Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 531-540. Maio 2008.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira, 2001.

ORSI, R. T. T. G. *Síndrome de burnout em professores: um estudo de caso em uma escola da rede estadual de educação – Região da Grande Florianópolis / SC*. 2006. Dissertação. (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC, Brasil. 2006.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, V.12, M.34, p.94-103, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid=S1413-24782007000100008&Ing=pt&Nrm=pt>. Acesso em: 14 dez.2016.

RUDOW, B. *Stress and burnout in the teaching profession: european studies, issues, and research perspectives*. Em Vanderbergue, R, & Huberman, M.A. (Eds.), *Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research* (pp.38-58). Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SCHWAB, R.L.& IWANICKI, E. F. Who are our burned out teacherers? *Educational Research Quarterly*, 1982, 7, 2, 5-16.

SOBREIRA, R.; CAMPOS, B. C. Investimento público em educação fundamental e a qualidade do ensino: uma avaliação regional dos resultados do Fundef. *Revista de Administração Pública*, [S.l.], v. 42, n. 2, p. 327-346, 2008.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, L. M. F. A educação infantil e o Plano Nacional de Educação: As propostas da CONAE 2010. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 31, n. 112, p. 809-831, out. 2010.

WISNIEWSKI, L & GARGIULO, R.M. Occupational stress and burnout Among special educators: a review of the literature. *The Journal of Special Education*, 1997, 31, 3, 325-349.

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, V.19, N. 59, p,828-849, 20014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid=S141324782014000900002&Ing=pt.rm=iso&tlngpt>. Acesso em: 15 mai. 2017.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

CARVALHO, Miete Pinheiro; MACÊDO, Maria Erilúcia Cruz. Síndrome de Burnout em Docentes. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 284-301. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 03/03/2020.

Aceito: 07/04/2020